

Moisés Andrade, Paulo Raposo,
Monica Raposo Andrade

Recife de Pernambouc, Brasil

34 Recife of Pernambouc, Brazil

Moisés Andrade,
Paulo Raposo,
Monica Raposo Andrade

For 17th century Mediterranean Jews the word "Pernambouc" meant a land beyond the end of the world. An unknown land, from where nothing ever returned. In that same century most Spanish and Portuguese Jews fled towards this "Pernambouc", forced to do so by the Catholic Inquisition. They went in search of freedom and business opportunities fostered by the Dutch through the West Indies Company, a powerful multinational with its headquarters in Holland organised and controlled by European capitalists. Once in "Recife of Pernambouc" the new arrivals were welcomed and protected by Earl Johann Moritz von Nassau Siegen, governor of Dutch Brazil during the 1637-1644 period. After Nassau's return to Holland the Jewish community fled once again, this time towards Manhattan (North America). However, their stay in Recife was

long enough to sow the seeds of basic finance and economic skills, which turned the little isle of "Recife of Pernambouc" into one of the busiest commercial centres in the Americas.

For three centuries – *where the sea ends and the sand rises*, in the words of the poet Carlos Pena Filho – the port and the City of Recife were a single entity. Up until early 20th century, the city of Recife served as its port, seaside and waterfront. There were import and export enterprises, warehouses, banks, businesses to serve the shipping community, churches and monasteries, town halls, hotels and pensions. All existed and functioned around the port which attracted people and clients, giving the city its life and rhythm. However, very early on the port control practices imposed the construction of walls and fences separating activities of port and city. The increase in the capacity of ships and the improvement of seafreight technology forced the enlargement of the port installations, pushing the city's activities towards the continent. New roads were opened and others were enlarged to sustain

Para os judeus ibéricos a palavra "Pernambouc" significava, no século XVII, uma terra situada para além do fim do mundo. Uma terra de onde nada retornava e de onde nada se sabia. Afinal, foi para esse "Pernambouc" que naquele século partiram os judeus da Espanha e Portugal empurrados pela Inquisição Católica. Buscavam a liberdade e a oportunidade de negócio e comércio que os holandeses ofereciam através da Companhia das Índias Ocidentais, a poderosa multinacional com sede nos Países Baixos, organizada pelo capitalismo europeu no início do século XVII. No "Recife de Pernambouc" foram protegidos pelo Conde da Casa de Nassau - Johann Moritz von Nassau Siegen, governador do Brasil Holandês no período de 1637 até 1644.

Com o retorno do Conde de Nassau para a Holanda, sairam também os judeus em direção à Manhattan (América do Norte), não sem antes semearem os fundamentos da gerência financeira e econômica que, até o final do século XIX, qualificaram o porto da pequena ilha do "Recife de Pernambouc" como um dos cinco mais movimentados entrepostos comerciais da América. Por três séculos – *no ponto onde o mar se extingue e as areias se levantam*, no dizer do poeta Carlos Pena Filho –, o Porto e a Cidade do Recife foram uma só entidade. Até o início do século XX a Cidade do Recife foi uma cidade porto, uma cidade marinha, uma cidade com "waterfront".

Nela conviviam empresas de exportação e importação, comércio grossista e varejista, armazéns e bancos, serviços de apoio à navegação e à aglomeração, igrejas e conventos, casas de governo e de administração, associações, hoteis, hospedarias e habitações. Tudo funcionando em torno do Porto que motivava a movimentação de pessoas e coisas e que animava, regulava e dava o ritmo à vida na Cidade do Recife, dia e noite.

Todavia, cedo as práticas do controle e da segurança portuária motivaram e impuseram a construção de cercas e muros segregando desse modo as atividades do Porto e a Cidade.

O aumento da capacidade de carga dos navios e o aperfeiçoamento da tecnologia do transporte marítimo e da movimentação e distribuição de cargas provocaram a ampliação das áreas de retroporto, empurrando as atividades da Cidade em direção ao continente. Ruas foram abertas. Outras foram alargadas e retificadas. Edifícios抗igos e quadras inteiras foram demolidas. Edifícios perderam a sua função original sendo alterados e reformados para abrigarem as novas atividades demandadas pelo Porto. A massa dos edifícios de armazenagem e estocagem (silos) construídos na escala do Porto conflitavam com a escala dos edifícios setecentistas e oitocentistas e, quais novas muralhas,

the increasing traffic of people and goods. In this process old buildings and whole squares were demolished. Buildings also lost their original function, encouraging refurbishment to accommodate the new activities the port demanded. The size and volume of the warehouses built to the port scale clashed with the scale of the 17th and 18th century buildings, and barred the city's actual and visual access to the sea. Although it was on an isle the city of Recife suddenly lost its waterfront. The port also led to the construction of new bridges to increase accessibility from the isle to the continent. Along with the bridges, houses, lodgings, and services for the city migrated towards the continent. Very soon the isle of Recife lived in two shifts. The day shift centred around the port services, lively and busy; and the night shift centred around prostitution. This dual scenery persisted until 1960, when the Pernambouc State Government, forced by the low efficiency of the Port of Recife's activities, opted to start the construction of a newer, more modern and efficient port in Suape. There was to be a second port in the state of Pernambouc. After the construction of Suape Port it took more than 20 years for the Isle of Recife to search for a new "personality" and a better quality of urban life. From 1980 onwards the generic port activities were gradually reduced and transformed into specific activities, such as those for a shallower port for leisure and tourism. At the same time the state government fostered action towards the socio-economical rebirth of the isle of Recife. Towards this end, action encouraging cultural and information development, including information technology, play an important role. Previously enclosed squares and the old docks have been opened to the public and regenerated as meeting places for people, local street parties and festivities. Roads and pavements have been prepared for road and pedestrian traffic. Objects causing visual pollution, posts, cables and signs, have also been removed where possible, leading to an urban layout that values public spaces and buildings. Old buildings, their façades intact, have been refurbished internally to accommodate modern IT-

related activities. The modern architecture inside the buildings contrasts with their preserved facades, and the volume and height of new buildings are aligned with those of the historic structures. Professional corporations are attracted to the isle of Recife. Restaurants, bars, shops, discos, small theatres and galleries cohabit with the long established institutions such as banks and government buildings. Moreover government agencies are encouraged to move specialised departments to the isle. The Universidade Federal de Pernambouc has already moved its centre of "planning, design and intervention in historical sites", and also its initiative for the development of new technology-based companies there. The latter, due to its dynamism and influence, has brought along many other technology companies and initiatives, including SOFTEX, a group of companies working towards software for export. These companies are grouped under the flag, Digital Port. "Pernambouc" no longer means a land beyond the end of the world. Historical and archaeological research has discovered on the most important road in Nassau's Recife (17th century), the old Jewish road, now called "Rua do Bom Jesus", the first synagogue to be built in the Americas, Kahal Kadosh Zur Israel and its precious mikva. The restored temple has been opened to the public and is attracting interest from the international Jewish community. In the "Recife of Pernambouc" they find hundreds of signals, including buildings and facilities pointing to: Recife "Digital Port, here comes the future".

quebraram definitivamente o acesso (mesmo visual) da Cidade ao mar. Súbito a Cidade do Recife, embora em uma ilha, tinha perdido o seu "waterfront".

O Porto também obrigou a construção de novas pontes para aumento da acessibilidade da ilha ao continente e, com as pontes, as habitações, o comércio varejista, os serviços e atividades de apoio à aglomeração migraram para o continente. Logo a cidade, na Ilha do Recife, ganhou dois turnos de vida. O diurno, agitado em torno do comércio e dos serviços portuários e, o noturno, movido pela prostituição.

Esse cenário dicotômico e de decadência perdurou até a década de 1960, época em que o Governo do Estado de Pernambuco, premido pelo baixo desempenho operacional do Porto do Recife, incapacitado que estava para atender navios de grande calado, iniciou a construção do Porto de Suape, o segundo grande porto estadual.

Ainda assim foram necessários mais vinte anos para que na ilha do Recife, o Porto e a Cidade partissem em busca de novos padrões de qualidade de vida urbana e de uma nova personalidade.

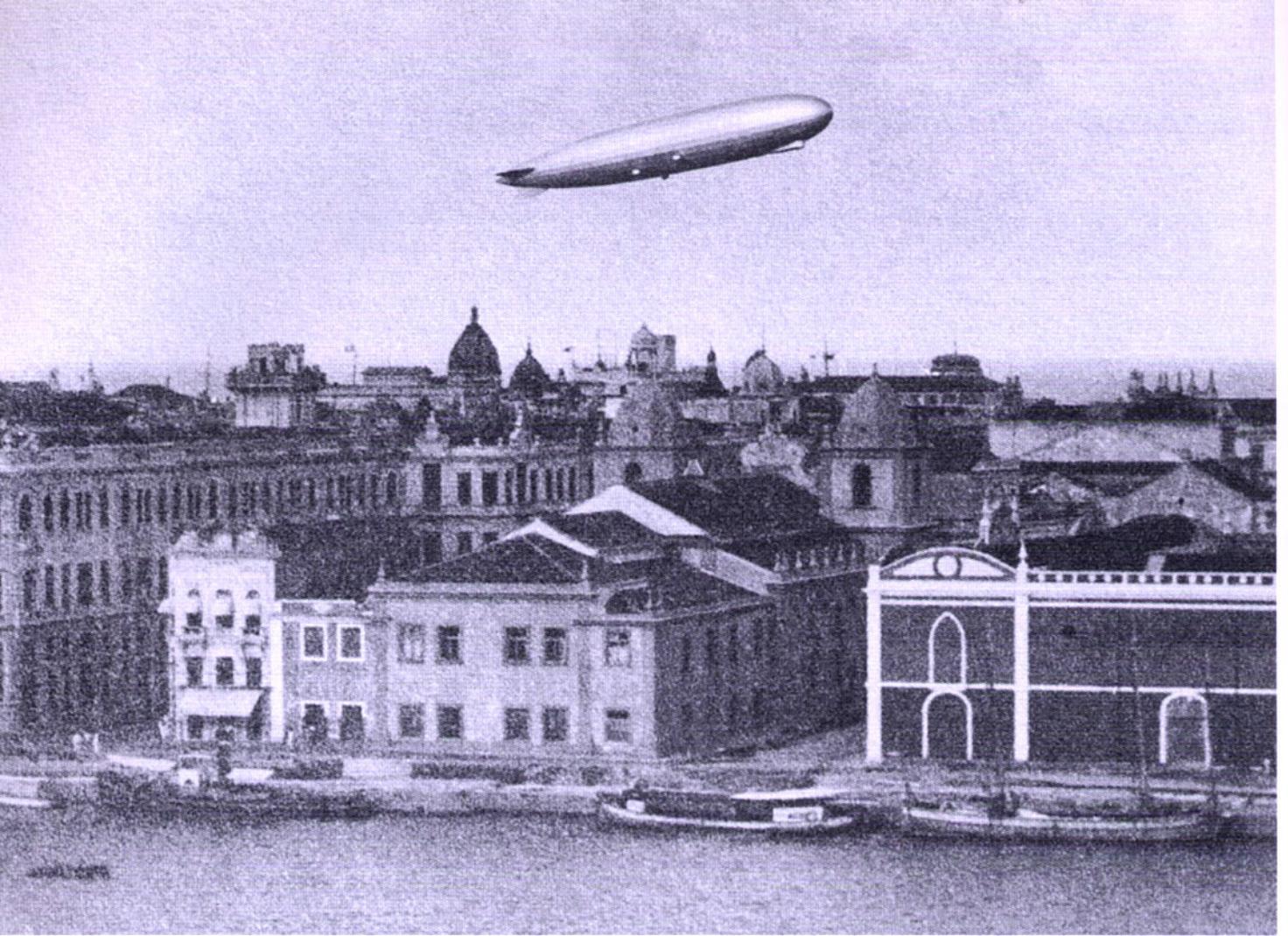
A partir de 1980 as atividades genéricas do porto do Recife foram gradualmente reduzidas em prol da sua especialização como porto de curta cabotagem, de lazer e de turismo, ao tempo em que os Governos do Estado de Pernambuco e da Cidade do Recife deram partida a ações executivas e incentivos para o soerguimento social e econômico da Ilha do Recife.

Para esse fim as ações culturais e a cultura da informação, em especial a tecnologia da informação, tem desempenhado importante papel.

Praças, largos, e áreas de cais tem sido qualificados como espaços destinados à reunião e congraçamento de pessoas, locais de festa e de alegria. Ruas e calçadas tem sido preparadas adequadamente para o carro e o pedestre, e limpas com a retirada de postes, cabos e fios, sinais intrusos e outros objetos que contribuem para a poluição visual. O paisagismo e a iluminação tem



Recife, Pernambuco,
Brasil
Recife, Pernambuco,
Brazil



36

procurado a valorização dos espaços públicos e das edificações que os conformam. Edifícios tem sido restaurados e aparelhados para o abrigo de atividades contemporâneas, nomeadamente ligadas à indústria da informação. O tratamento arquitetônico contemporâneo dado aos espaços interiores dessas edificações contrasta com o resguardo e respeito conferido às suas fachadas. A massa e altura dos novos edifícios está disciplinada pela massa e altura dos antigos edifícios.

Corporações profissionais privadas tem sido atraídas para a Ilha do Recife. Restaurantes, bares, pequeno comércio de varejo, lojas de conveniência, casas de baile e dança, pequenos teatros e casas de espetáculo, galerias, antiquários hoje convivem com as atividades remanescentes na Ilha eg. bancárias e administrativas da União, Estado e Municípios.

Agências governamentais tem sido estimuladas a implantarem na Ilha setores especializados.

A Universidade Federal de Pernambuco transferiu para a Ilha do Recife um centro de pesquisa e ensino nos campo da planejamento, projeto e intervenção em sítios históricos e, em especial, uma incubadora de projetos acadêmicos no campo da informática que, por seu dinamismo, conseguiu carrear para o ambiente da ilha do Recife importantes públicas e privadas ligadas notadamente à produção de software para exportação e reunidas em torno da bandeira – Porto Digital

Para os contemporâneos a palavra “Pernambouc” não mais significa uma terra situada para além do fim do mundo. Pesquisas cartoriais e escavações arqueológicas identificaram e localizaram na mais importante rua do Recife de Nassau (século XVII), a antiga rua dos Judeus, hoje denominada rua do Bom Jesus, a primeira sinagoga construída nas Américas – Kahal Kadosh Zur Israel com a sua preciosa mikva. O templo restaurado e aberto ao público tem atraído a atenção da comunidade judaica mundial, que hoje acorre em peregrinação para visita ao templo e que, ao chegar na Ilha do Recife, no “Recife de Pernambouc”, agora encontra centenas de obras com bandeiras assinalando:

Recife “Porto Digital, aqui desembarca o futuro”.